



SERRANO, UM PRESENTE DO GARIMPO

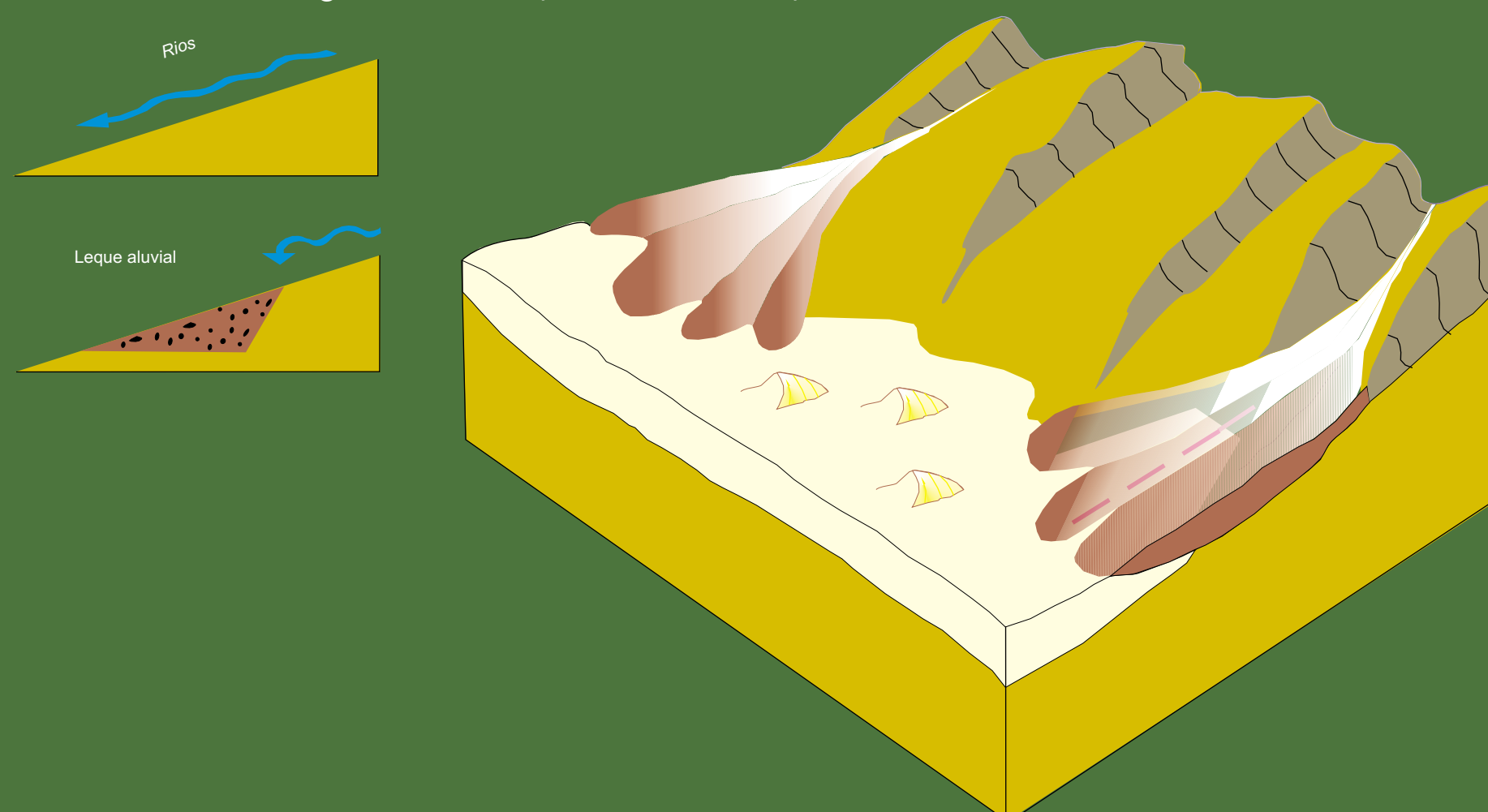
PONTO DE INTERESSE GEOLOGICO



O QUE É, E COMO SE FORMA UM LEQUE ALUVIAL?

O QUE É, E COMO SE FORMA UM LEQUE ALUVIAL?

Olhe as rochas que formam o Serrano: elas são constituídas por seixos de diversos tamanhos, soldados entre si por uma massa róseo-avermelhada. Alguns seixos foram rolados e quase não tem arestas; outros são blocos angulosos. Isto indica que os primeiros foram trazidos por rios, os últimos caíram pela força da gravidade. Todo este conjunto forma o que é chamado pelos geólogos de leque aluvial e pelos geógrafos de colúvios de piedemonte. Leques aluviais são depósitos em forma de leques. Eles se formam tipicamente onde há um declive forte, seguido de uma planície, numa quebra brusca de declive, assim:



O QUE É, E COMO SE FORMAM MARMITAS E POÇOS?

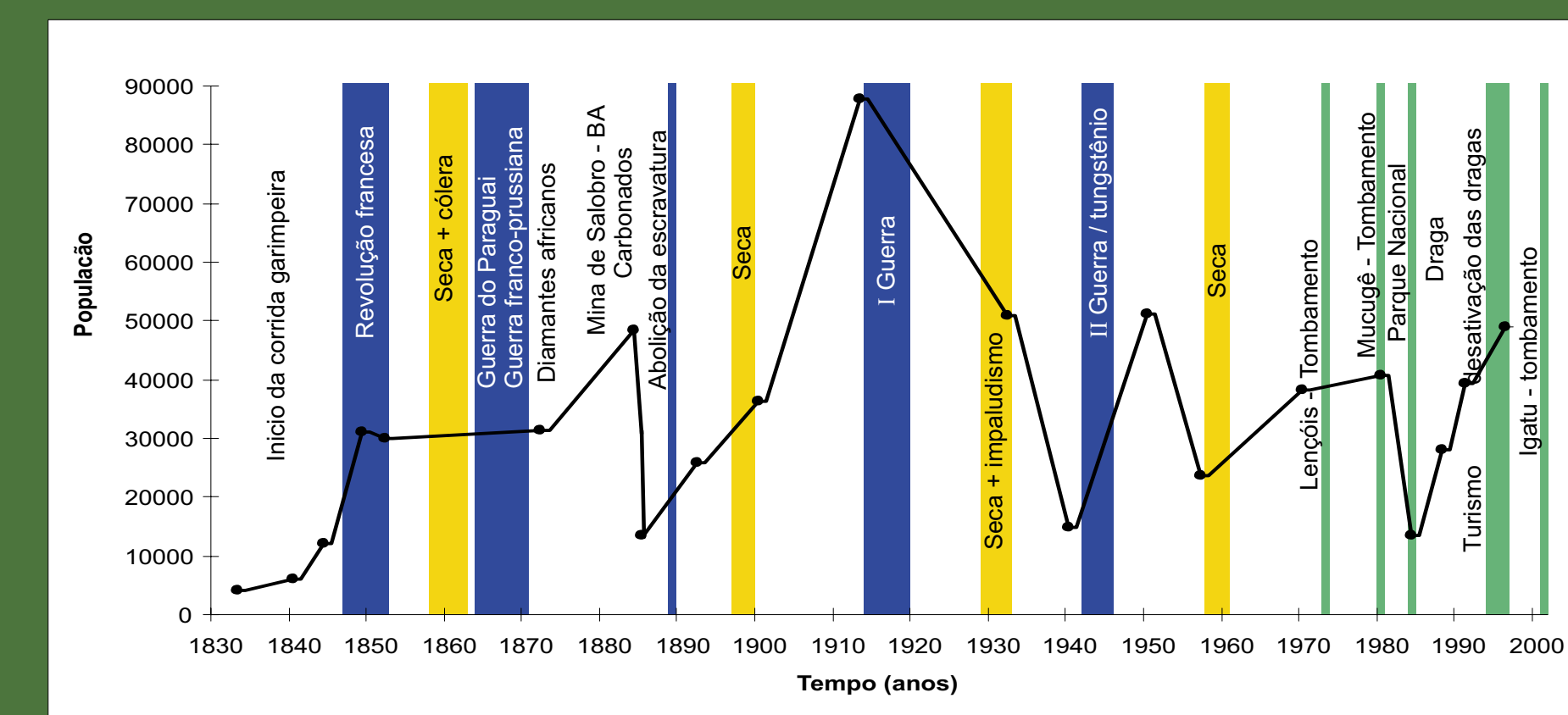
Marmita é a estrutura que forma os maravilhosos poços de banho do Serrano. Um grão de areia, por qualquer impedimento, assenta no fundo rochoso do rio e não consegue ser retirado. A força da água faz com que ele fique girando num só lugar e sua ação com o tempo é similar a uma lixa. Forma-se uma pequenina depressão, ela aprisiona outros grãos até maiores que ampliam, com seu giro, a depressão e aprofundam-na. Está feita a panela, a marmita, o poço, sucessivamente, cada vez maior e mais profundo.



Aqui você toma o melhor banho de Lençóis, a água é deliciosa, mas cuidado: alguns poços tem interligações e são sugadores. Para entrar observe aqueles utilizados pela população. Se o rio estiver muito cheio ou muito seco e você não vir pessoas tomando banho, evite entrar, existem riscos diferentes em cada um dos casos, todos eles envolvendo seu bem estar, sua saúde, sua vida.

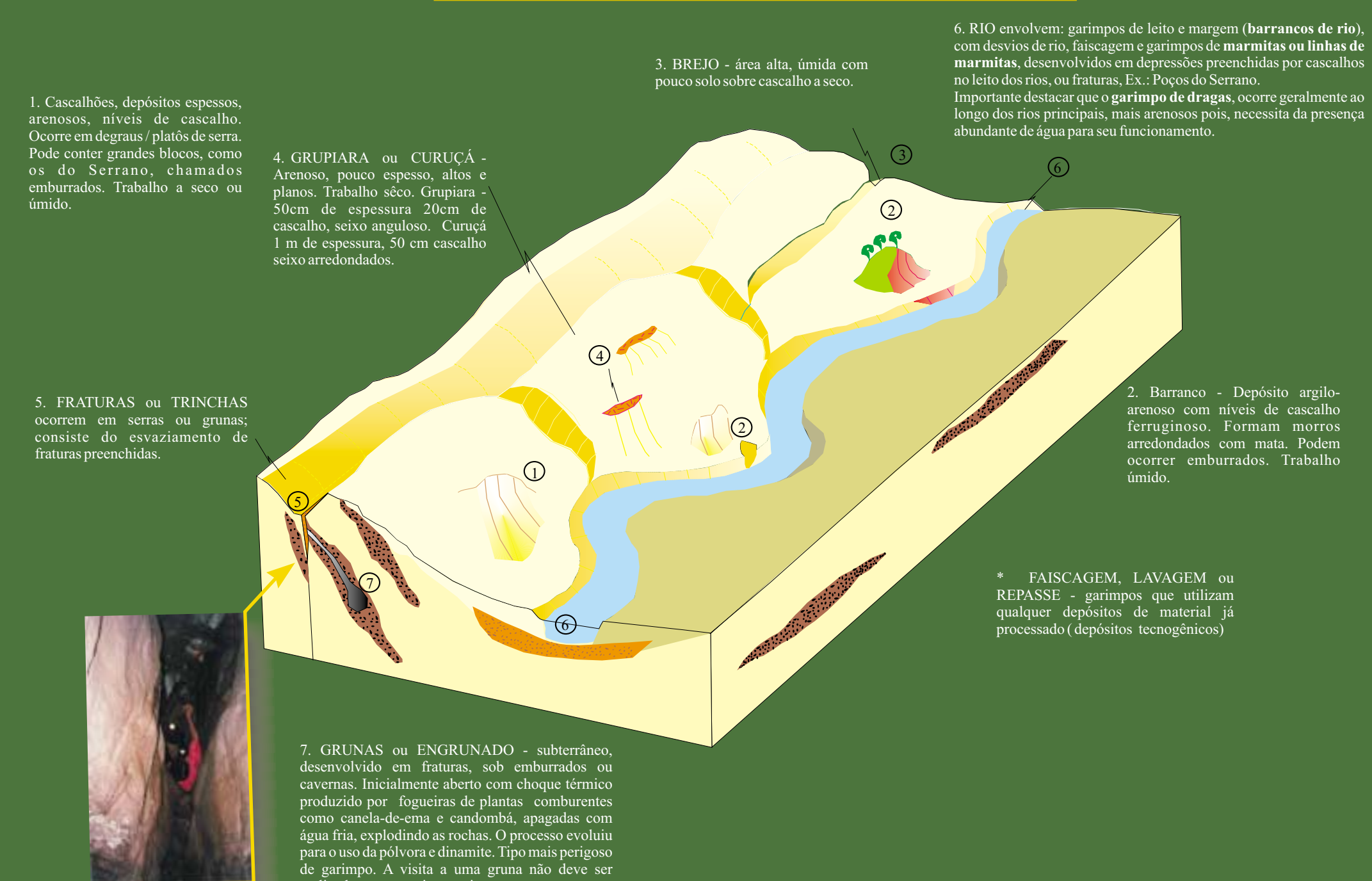
OS CICLOS DIAMANTINOS

As Lavras Diamantinas produziram durante cerca de 150 anos, entre 1842/5 e 1996, diamantes e carbonados. A população da região reflete o grau de atividade garimpeira e o preço do quilate de diamante. O quilate equivale a 0,2g, pode ser dividido em 100 pontos, e subdividido em 1/2 ponto e mosquitos. A população e o grau da atividade garimpeira, em última instância, é controlada por eventos externos à região em especial aqueles que fazem flutuar a Bolsa Mundial de Diamantes o que pode ser percebido no gráfico abaixo. O controle é europeu, e eventos externos ativavam ou paralizavam o garimpo. Na guerra franco-prussiana quando brigavam os compradores, caiu a atividade. A necessidade de brocas para perfurar rochas em grandes obras, como o canal do Panamá, foi responsável pela ascensão dos carbonados, mantida pelo uso de motores de ignição durante as duas grandes Guerras. A descoberta dos diamantes africanos e do tungstênio (que substitui o carbonato nas brocas de perfuração) fez cair a atividade. Assim as modificações ambientais foram promovidas aos pulsos e seus efeitos retardados pelos descensos da atividade.



CONVENÇÕES: Eventos históricos, Eventos protohistóricos, Secas/epidemias, Etapas de exploração de diamantes

TIPOS DE GARIMPO DE LENÇÓIS



COMO TUDO COMEÇOU

Nesta região viviam índios Cariris ou Maracás, de cujas línguas derivam boa parte dos nomes desta região; eles foram expulsos ou mortos pelos bandeirantes em 1600. Era uma área de matas fechadas, serras e muita água, respeitada pelas "doenças de mosquito" que provocava. Cortando a região foi construída, a partir de 1600, a Estrada Real que ligava os pólos de Ouro da Bahia: Rio de Contas e Jacobina, onde ficava a forja. A área era pouco ocupada. O povoado de São João (Santa Isabel) do Paraguaçu (hoje Mucugê) é o povoado mais antigo, passagem e parada, pertencente à Província de Minas do Rio de Contas.

POR QUE SERRANO?

O nome Serrano refere-se a uma área de garimpo, preferida por garimpeiros provenientes de Serro Frio. Os garimpeiros quando faziam comentários ou mandavam recados sobre este local diziam: "... lá para as bandas (ou lado) dos serranos...., estão lá nos serranos...". Este hábito determina o nome do local desde o início da ocupação garimpeira em meados de 1800, e foi adotado pela população local.

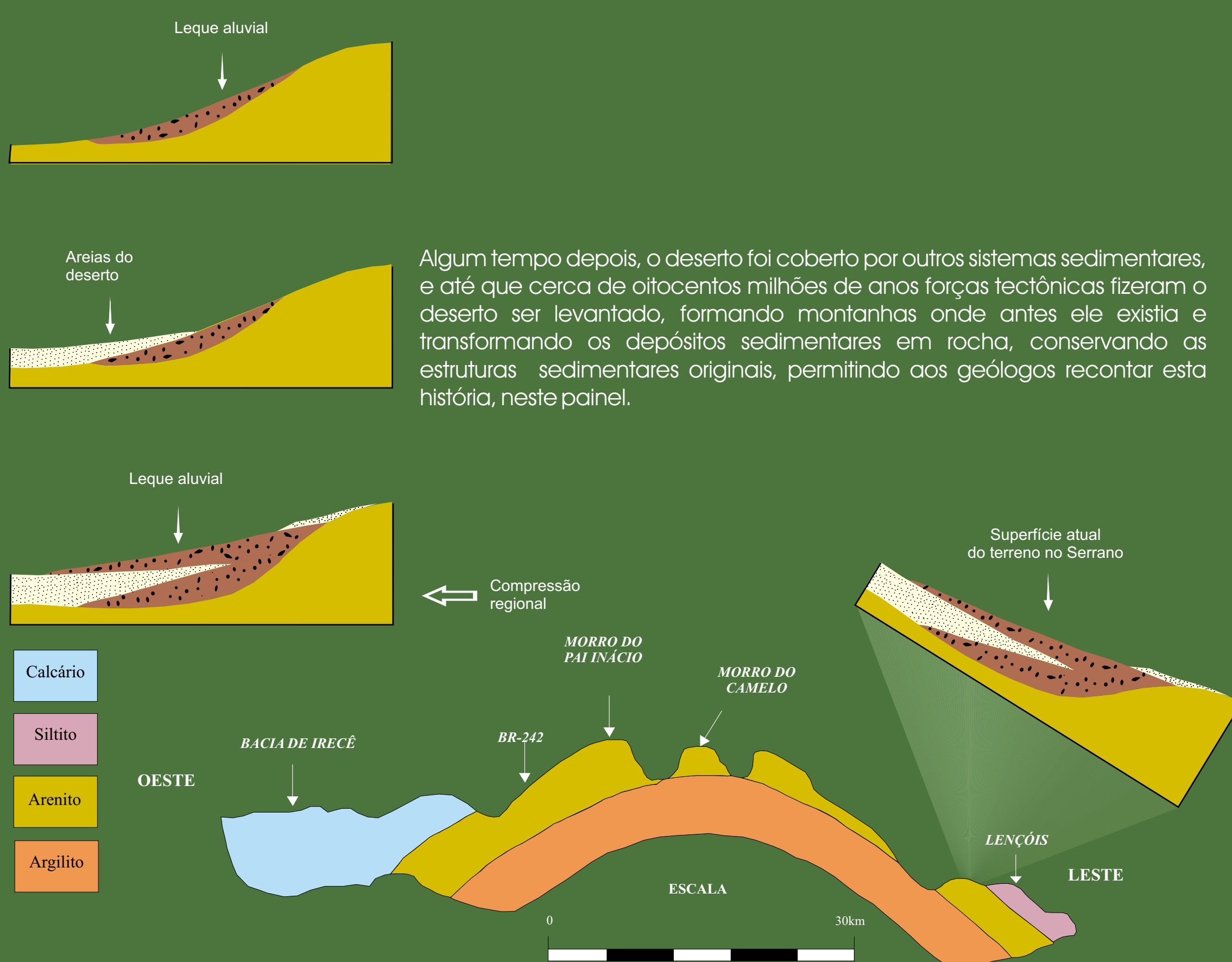
Esta é a área que você verá um pouco mais a frente; suas histórias geológica e humana de formação estão aqui apresentadas. Nosso objetivo é promover pelo conhecimento, um maior cuidado com esta área, ponto de relevante interesse geológico e cultural desta região. Ao mesmo tempo sugerimos alguns cuidados ao visitante de outras localidades, visto que a beleza desta região, aos desavisados, mascara riscos que devem ser conhecidos para serem evitados.



A EVOLUÇÃO DO SERRANO

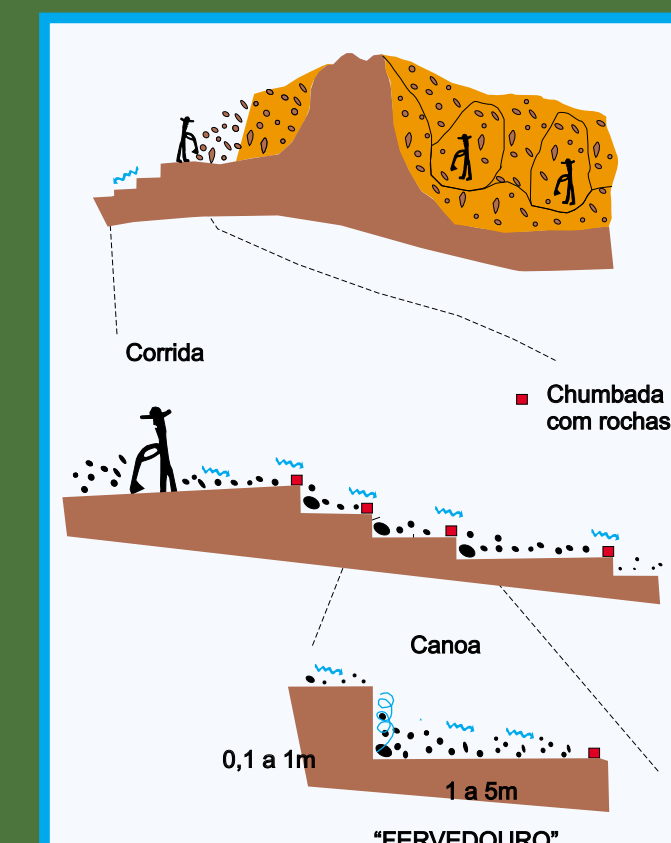
Tempo Geológico

No tempo geológico há mais de mil e seiscentos milhões de anos, durante a era denominada Pré Cambriano, esta região era um deserto, semelhante ao Saara. Em um dos limites deste deserto finhamos um mar raso, no outro montanhas, no seu interior alguns rios temporários e lagos em oásis. A área que hoje forma o Serrano era a borda de uma das áreas altas que, quando chovia torrencialmente, formava fluxos que desciam as encostas da montanha.



As montanhas sofreram então desgaste e erosão, especialmente por rios. O contexto climático agora era mais úmido. Este desgaste, escavou até expor a rocha formada no sopé da montanha, e formou o Serrano como um alto em uma chapada. No solo formado se instalou uma vegetação de floresta densa. Assim era o Serrano, um grande declive encachoeirado, um rio de alta energia com corredeiras de fundo cascalhoso, cercado por vegetação densa, quando o primeiro homem, há milhares de anos passou por esta região, e não muito diferente do que foi descrito no início dos anos 1600, quando os primeiros bandeirantes, expulsando os índios, alcançaram a Chapada Diamantina.

Tempo do homem - Ação geológica humana



Aqui a formação do Serrano passa a se fundir com a história do homem: durante a procura dos diamantes, retirou-se todo o cascalho do fundo dos rios, dos seus poços e marmitas, onde hoje as pessoas tomam banho; em seguida, retirou-se o solo disponível nas margens, e nos seus cascalhos foram encontrados muitos diamantes. O garimpo deixou a rocha nua, como que varrida da sua capa de solo ou sedimentos. A vegetação que vemos hoje se reinstalou sobre os restos do garimpo.

A beleza do pavimento do Serrano, um conglomerado formado por poucos tipos de rocha, é exposta aos nossos olhos e as marcas do trabalho do garimpo raramente são vistas; elas consistem em: 1) fragmentos de rocha acumulados, sobre os quais está a vegetação; 2) o solo de areias próximo daqui, outro ponto de visitação interessante, uma antiga área garimpeira onde a areia entre blocos foi retirada pelo garimpo; 3) em blocos de rochas empilhados ou arrumados em fila, no alto da serra, nas margens dos rios e nas fraturas abertas; estas, entre outras tantas, apenas os moradores podem apontar para você. O caminho para o Serrano é uma antiga vala de adução escavada pelos garimpeiros. Ela, além de servir a cidade, servia aos garimpos do Ribeirão (outro ponto próximo que pode ser visitado).

ENGLISH VERSION IN THE OPPOSITE SIDE



Autores convidados para elaboração deste Painel Geológico:

Marjorie Csekó Nolasco - UEFS, Augusto J. Pedreira da Silva - CPRM, Equipe executora - CPRM, Nivia Pina de Souza - Design gráfico, Jurailda de C. Sacramento - Desenhista

PROJETO CAMINHOS GEOLÓGICOS DA BAHIA

Visite o site da SBG: www.sbg.org.br, Críticas & sugestões: Fone: (71) 3235.6789, email: sbg-ba@cpge.ufba.br

